

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

LIBRERIA  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Theatro Gil Vicente

Está, enfim, inaugurado o Theatro Gil Vicente.

Já possui Barcellos uma casa de espectáculos, tem preenchida a grave lacuna que o detinha retrogando no grande vacuo d'um criminoso desleixo, ou comminante desamor pelas coisas do progresso.

Dissera um grande poeta, em cuja voz potente as gerações hudiernes encontram a nota mais altisona da civilização triumphante—que abrir uma escola era fechar uma cadeia.

Pois nós, guiados pelos reverberos pujantes d'esse luminoso pensamento, diremos para-phrasicamente—que inaugurar um theatro, uma verdadeira escola, onde o espirito humano deve encontrar a mais segura directriz das faculdades que o exornam, purissimo crisol, onde o sentimento e a intelligencia devem apurar-se e soerguer-se nas beneficencias libações do maximo perfectilismo; diremos—que inaugurar um theatro é prear desregamentos, tornar invio o caminho do vicio, retrahir libertinagens, extirpar gangrenas, formar, enfim, a grande energia das tendencias sadias do homem, no immenso collectivismo da sua acção social.

E converter e morigerar, influir na educação do povo, mostrar-lhe, por entre os deslumbramentos dos encantos scenicos, a estrada da verdade, onde todos cabem á vontade.

Eis porque hoje nos sentimos aqui, de mãos frementes e coração em jubilo, celebrando a inauguração do nosso theatro, d'esse pequeno templo d'arte que, a despeito de suas modestas proporções, não deixa contudo, de constituir um monumento de alto apreço para a formosa Barcellos, que se orgulha de poder inscrever-lhe no frontispicio o immorredouro nome do poeta dos autos, visto ter sido patria da mãe do egregio implantador do theatro portuguez.

Nobre preito a esse espirito refulgente que, nas epochas faustosas da brava gente lusa, formou como que a aurora alacreante d'esse grande dia, onde luziram, com lampejos de sublime inspiração, o estro de Bernardim e o genio intensissimo do immortal cantor dos Luziadas.

Em todo o peito barcellense deve palpitar em franco regosijo o coração entusiasta.

Está levantado o seu theatro, compensado muito esforço, vencida muita difficuldade, destruidos numerosos obices, atalhados immensos obstaculos, ganho o triumpho de porfiada lucta, de tenacissimo trabalho.

Justo é que a nossa alegria encontre ensejo para fundir n'um mesmo applauso os cavalheiros directores da empresa, os devotados cooperadores e continuadores d'essa obra, que em Barcellos pode considerar-se ingente, d'essa obra que teve a primeira alavanca, diga-se com toda a verdade, o espirito patriótico de dois patricios queridos, que a morte colheu desditosamente, um em pleno desenvolver da sua inexcedivel actividade, e outro, tambem precocemente, mas flagellado de soffrimentos, os irmãos Fiuças. São nomes tão ligados ao theatro de Barcellos, que esquecel-os n'este momento em que o seu grande intento logrou realizar-se, seria uma criminoso ingratição, que não poderiam soffrer os habitos da nossa folha, nem o sentir de quem, bem mal, vai alinhavando este desvalioso artigo e até o sentir geral de todos os barcellenses, que todos soubemos presal-os nos brilhantes predicados que os destacavam como cidadãos portentissimos.

Memoremol-os, pois, com o pezar profundo de os não podermos ter n'esta festa, de não podermos alegrar-nos com a satisfação que deviam sentir no dia em que foi inaugurado o theatro.

Pena foi que o illustrado auctor da peça inaugural se não lembrasse de incluir o busto de Abel e Antonio Fiuça n'um dos quadros apothoticos da sua apreciavel revista.

Tinham jus a tal honrenagem os homens a quem se deve esse incontestavel melhoramento, de que Barcellos pode justamente ufanar-se.

Não tem o edificio as proporções pomposas d'uma architectura magnificente, mas não envergonha a exhibição plastica do seu modesto traçado.

E se exteriormente pode não satisfazer ás exigencias d'uma boa esthesia, tem no seu interior a grata elegancia d'uma belleza sem luxo.

Sente-se a gente bem n'aquella sala sem exaggeros de pretenciosos ornatos, sobria de decoração, mas captivante na sua delicada singeleza.

Foi, pelo menos, a impressão que nos deixou a primeira noite em que se offereceu ao serviço de seu proveitoso destino.

Felicitemo-nos, pois, pela inauguração do theatro e enviamos emboras sinceros aos seus zelosissimos directores e á empresa, passando, agora, a fallar do

### Espectaculo

Subiu á scena a revista—«Barcellos por dentro»—original do sr. Augusto Soucaux, que este nosso patricio-se propoz escrever para a inauguração do Gil Vicente.

Trabalho de bastante mere-

cimento, que a carencia de espaço nos não deixa expôr com a largueza que merecia, sendo um debate de escriptor theatral, mostra engenho e merito, evidencia mesmo aptidão prompta, que não deverá ser desprezada. Teve collaboradores a esmaltal-a com algumas composições de valor, que muito bem se adaptavam em traçado alacre do texto geral.

O dr. Martins Lima e os srs. Arnaldo Braz e Arthur Vieira n'ella deixam largo vestigio de seu estro, cabendo a todos e muito especialmente ao principal auctor, o mais espontaneo applauso.

Aqui lh'o consignamos sinceramente, pezando-nos muito não podermos destacar alguns trechos, afinal bem dispensados, porque Barcellos em peso assistiu á recita, e pôde apreciar-a e saberá ratificar o decidido entusiasmo com que novamente palmeamos o sr. Augusto Soucaux e todos os seus companheiros na confecção da sua primeira peça theatral.

Não esqueceremos a parte musical, lembrando José Marcellino e o nosso patricio sr. Domingos Carneira, aquelle que a morte colheu ha pouco sem que podesse completar a sua obra e este, o Carneira, cuja organização de artista musical tantas vezes temos podido celebrar e que, agora em revista, nos patenteou em largo follego os seus grandes recursos e segura competencia.

A todos, pois, os nossos parabens e á troupe de amadores que faz a vida scenica da peça, no applaudivel desempenho de seus diferentes papeis Julio Vallongo, David Caravana, José Terroso, Soucaux, Costa, os irmãos Vieiras, Antonio de Araujo e todos, todos, enfim, que todos se houveram de modo a merecer as mais justas felicitações.

Siaceros adoradores da arte, qualquer que seja a sua manifestação, sentimos-nos possuidos de intenso jubilo ao ver que Barcellos recobra a sua feição tradicional, pompando vocações que exhortamos a proseguirem no caminho que tão brilhantemente continuam, ou distinctamente encetaram.

Avante!

E fiquemo-nos com novo brado de vibrante saudação aos inauguradores do theatro Gil Vicente.

## Carta do Monte

Amigo

Sete horas da manhã.  
Pela telha de vidro do meu quarto entra uma lista de sol que empoeira d'ouro o sobrado. As pedras, de que é construido este casebre, são mal unidas e tóscas. D'um lado uma fraga serve-lhe de raiz e

sustento: amparo-o e livra-o dos desabrigos do inverno.

O ar cheira bem. Pela fresta vejo pedras, o monte coberto de neve, o céu, cousas grandes e eternas... Porque fugi ao odio, aos desesperos, aos mil nadas que complicavam a vida?... Para ter este pão negro, que tão bem me sabe, este ar e esta paz que me penetram. Sou feliz. Vivo!...

Esta gente que me rodeia, pobres, cavadores, guiadores de gado, homens que se parecem com as arvores pela sua simplicidade e grandeza—e por que dão sombra tambem, são creaturas diferentes das que tu conheces...

Sombras, perguntas? Não é a bondade das arvores—a sua sombra? Nunca sentiste, junto a um velho carvalho a sympathia que de seus ramos se exhala?

E que dramas? Ha aqui santos, figuras epicas cobertas de trevo, seres de maior ignorancia e que convivem com Deus... Hontem, por exemplo, contaram-me esta historia de duas santas...

Ninguém sabe a sua vida, appareceram um dia no monte, uma vesga, exactica, róta, a outra alta e magra, guiando-a como expulsas do mundo. Tinham decerto soffrido muito, já não podiam gritar. Uma chamava-se Candida, a outra a Vesga. Mais nada. Candida tomando a Vesga pela mão, encaminhou-se pelo monte. Parecia que tudo lhes era já indifferente. A gente habitua-se até mesmo ás lagrimas. Pediam esmola, a Vesga hirta e exactica, Vesga, esfarrapada e descalça. Não falavam uma com a outra porque já não tinham que dizer.

Haviam desaparecido de gritar e de se queixar; ficaram mudas e endurecidas para todas as desgraças, para o escarneio, o soffrimento e fome.

Iam pelas arribanas mendigar. Succedia no verão dormirem sob as arvores, nos covaros das fragas, onde calhava, e no inverno, se acontecia darem-lhe agasalho os lavradores, nos palheiros e quinas dos portaes. Pegou o povo do sitio de chamar-lhe santas, e talvez o fossem pelo muito que haviam soffrido. Um dia um lavrador compadecido, deu-lhes uma casa para habitação, meia dzia de taboas ao alto, tomando uma trave que sustentava colmo pódre e mato, e ahí findou, ao depois a Vesga seus dias e suas penas...

Foi talvez esse o tempo mais feliz da existencia d'essas duas creaturas. Por suas proprias mãos, amanhara Candida o terreno em redor. Era um chão bravo, pedregoso, constituido pela desaggregação das rochas onde mal crescia a horta; por suas mãos sachava duras raizes de carvalho, mas viviam n'uma paz e n'uma felicidade

enormes. Quando a fome as acoitava, desciam ao povoado mendigando.

Nas noites infinitas de inverno, ardia no lar uma brazza e fóra a tempestade abalava os penedos. Então as duas sentadas, cada uma da sua banda do lune, viam succeder-se as horas sem palavras que dissessem. Sentiam bem presentes as suas desgraças passadas, e futuro não tinham.

De que serve falar? Só Deus as ouyia, e a esse limitavam-se a pedir-lhe o pão de cada dia. De resto chegaram a perder a noção do tempo. Eram quasi irmãs da penedia tumultuaria do monte e dos troncos seculares. Pareciam velhas ambas, e ambas se tinham feito grosseiras e feias—d'esta fealdade aspera e negra da gente do monte. A sua vida era tão simples, que um mendigo julgarse-hia rico ao seu lado. Eram ambas felizes—talvez pela primeira vez na sua vida. Um dia a Vesga, chamou a outra e disse-lhe:

—Von morrer,

E como Candida irrompesse em pranto:

—Schiu, baixinho, Temos chorado tanto!... Deus ouyiu, enfim, as minhas supplicas. Acabam-se-me os trabalhos. Para quê chorar? Que maior felicidade posso esperar n'esta vida do que a morte?

Foi como se uma parte d'ella abalasse. Sentiu-se sosinho de todo. Até o que soffremos custa a ver partir, quanto mais uma irmã! E da nossa existencia não serão realmente as penas, que mais nos custam deixar? Allucinada, cavou-lhe por suas proprias mãos a sepultura dentro da rude casa, para a livrar da chuva, e ella mesmo a enterrou. Como aquelle logar era solitario e perdido, e se estava no coração do inverno, dias e dias passou sosinha chorando sobre a terra talhada de fresco. Depois, aos soluços, interpou-se no monte e nunca mais a viram. Que historia a d'estas duas mulheres! Que drama para sempre ignorado!... O povo d'aquelles logares, como tornasse a primavera sem avistar as santas, foi lá acima e só encontrou a casa tosea, o lume apagado, borralha, e uma pouca de terra revolta.

Fez-se a lenda. Começou a rezar-se de milagres, e as mulheres do povo, fartas de trabalho e de lagrimas, affizeram-se a vir rezar nas afflicções da sua vida, n'aquelle ceiro do monte, pedindo ás santas que lhe valessen.

Mostra-se ainda hoje no logar a casa conservada em toda a sua rudeza, a pedra onde ardia o lume, a rocha onde as duas se sentavam, e como prova do milagre o cabellino d'agua que bota sob o tecto de

colmo e mato secco, na pedra que está arrumada á cova da Vesga. Ha quem diga que as gottas que tomam uma a uma da abertura da fraga são as lagrimas que as duas choraram n'este logar de desterro.  
E' uma agua frigida e limpa que appetee sempre beber.  
Ballugães.

Lobo d'Alva.

**LA' POR FORA**

**Italia**

A doutora Reina Mastio foi nomeada professora de anatomia. E' a primeira que figura no magisterio italiano.

—Commemorou-se no dia 29 de julho ultimo o anniversario do fallecimento do rei Humberto.

—O inventor italiano Marconi conseguiu ampliar o seu telegrapho sem fio, applicando-o aos barcos submarinos.

Offereceu o novo descobrimento ao seu governo, prometendo não o revelar a qualquer outro paiz.

**Allemanha**

Os deputados allemães tambem estão sem *ranchos*, na phrase de Dantas Baracho. O imperador Guilherme não quer que seja de novo concedido o subsidio, que era igual ao que tiveram os deputados portuguezes, antes do homem do carapau.

—Para evitar manifestações hostis ao imperador Guilherme, as auctoridades de Posen mandarão fechar as janellas nas ruas por onde passar o imperador.

Em Barcellos até o *Lirio* pode passar quando quiser.

S. ex.<sup>a</sup> tem aqui amigos, e ainda mais na Barca do Lago.

**Inglaterra**

Terá melhoras o rei Eduardo? Uns dizem que sim, e outros dizem que não.

—O embaixador brasileiro em Lourdes, sr. Joaquim Nabuco, offereceu um jantar diplomatico para celebrar o tratado d'arbitragem entre o Chile e a Argentina.

**Transvaal**

Falla-se na organização d'um partido d'oposição, que aproveite o primeiro ensejo para sacudir o jugo inglez.

Quando terão os boers o seu 1640?

**França**

Tem havido grandes luctas entre os partidarios das congregações, e os seus adversarios.

D'um e outro lado ha gente de valor.

Vencerão os segundos, ou antes, vencerá a lei.

—A proxima colheita deve produzir vinho sufficiente para o consumo.

Calcula-se que será inferior um terço.

—A celebre familia Humbert continúa a rir-se da policia.

—O dr. Doyen, distincto medico, de Paris, descobriu um medicamento que cura rapida e facilmente o anthraz.

**Roma**

Foi posto em praça o parque fundado pelo cardeal Borghese, sobrinho de Paulo 5.<sup>o</sup>.

O governo italiano offereceu 560 contos de reis.

—Consta que Rampolla, cardeal, deixará o cargo de secretario.

**Suissa**

Os congressistas portuguezes, sr. José Parreira e Bernardo Lucas, foram muito festejados quando retiraram.

**Estados Unidos**

O Aero-Club de New-York offereceu 20 contos de reis ao aeronauta brasileiro Santos Dumont, se este der volta á estatua da Liberdade, no seu balão, voltando ao ponto de partida.

—Na California os abalos de terra abriram fendas no sólo.

Lá vão as minas d'ouro.

**Espanha**

Um portuguez foi roubado ha tempo em Madrid. Apareceu agora o ladrão, Victor de la Oliva, sendo preso na occasião em que vendia o roubo, 20.000 duros em titulos.

—A rainha regente, mãe d'Alfonso 13, seguiu para a Austria.

**Brazil**

O ministro de Portugal offereceu no Rio de Janeiro um almoço a Rejane.

**Haiti**

O general Nord foi derrotado por Salmave.

**Ultimas noticias**

Um violento tremor de terra causou enormes estragos na California.

—Consta que houve um grande incendio em Londres.

—Cambio do Brazil sobre Londres 12 1/16.

**Pelo Paiz**

**Eclipse**

Um astronomico disse que no dia 30 d'agosto de 1905 haverá um eclipse total do sol, como em alguns seculos se não verá outro. Na peninsula será maior a duração.

**Notas Locaes**

**Folha da Manhã**

Este semanario local entrou no 2.<sup>o</sup> anno de sua publicação.

Felicitemos-o.

**Festas**

Nesta villa e concelho realisam-se hoje as seguintes festividades religiosas:

Na igreja dos Terceiros a brilhante festa em honra da Virgem do Carmo, sendo o sermão pregado pelo distincto orador sagrado—dr. Antonio Ribeiro.

—Em Chorento uma luzida festividade a Santo Amaro. Tocam duas bandas de musica, sendo uma a dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

—Na freguezia de Areias de Villar a costunada romaria a Nossa Senhora do Socorro.

—Em Roriz a importante solemnidade religiosa de o triduo ao SS. Coração de Jesus.

**Anfibaio**

Finou-se hontem um filhinho do sr. José Maria Paes da Silva, digno ajudante do conservador d'esta comarca. Sentimos e acompanhamos o sr. Paes da Silva no profundo desgosto que acaba de soffrer.

**Inspeção ás farinhas**

Na quarta feira o subdelegado de saúde d'este concelho, sr. dr. Duarte Paulino, com os pharmaceuticos Ayres, da Misericordia, e Esteves visitaram os depositos de farinhas e a fabrica dos srs. Monteiros, em S. Verissimo.

Encontraram uma semente com presumptivos signaes de falsificação, sendo por isso mandadas amostras para a estação competente a fim de serem analysadas. Acompanhava-os o sr. administrador com o amanuense Rodrigo Machado e um official de diligencias.

**Approvação**

O sr. Fernando Cardoso de Albuquerque, nosso amigo e patricio, fez acto de chimica analytica na Academia Polytechnica do Porto, sendo approvado.

Os nossos parabens.

**Citania de Roriz**

Domingo passado foram em digressão á citania de Roriz, acompanhados pelo nosso presado amigo sr. dr. Martins Lima, os srs. Ricardo Severo, engenheiro e redactor da «Portugalia», Rocha Peixoto, publicista e professor, dr. Fortes e Bernardino Campos.

Os illustres hospedes foram alli em passeio de estudo.

**Nascimento**

No penultimo sabbado, a esposa do nosso amigo sr. Agostinho Miranda, digno commerciante d'esta praça, deu á luz uma creança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

**Exames**

No Seminario-lyceu de Guimarães fizeram exames de portuguez, geographia e mathematica o sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque; de mathematica o sr.<sup>a</sup> D. Amelia Augusta da Silva; de historia natural, francez e mathematica, sendo distincto em francez o sr. Herculano d'Azevedo Nunes, e de francez o sr. João Antonio Pacheco Leite, todos d'esta villa.

Parabens.

**Homenagem**

A Direcção da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos resolveu, em homenagem aos serviços que lhe foram prestados pelo nosso estimavel conterraneo sr. José Gonçalves Dias Neiva, proprietario das Thermas dos Cocos, adornar a sala das suas sessões com o retrato do benemerito barcelense.

**Confraria do Santissimo**

Na eleição da Mesa da Confraria do S. S. d'esta villa ficaram reeleitos todos os mesarios, sendo preenchidos os logares vagos, de secretario pelo fallecimento do nosso amigo Manoel Leite pelo rev. P. Augusto Cunha, e thesoureiro, pela exoneração do sr. Guilherme Guimarães, o sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo. Tambem foi eleito o sr. Joaquim José d'Araujo.

**Suicidio?**

Na quarta feira appareceu morto n'uma azenha, em Manhente, João José Fernandes d'Araujo Pereira, de S. Bento da Varzea.

**Novo café**

A viuva Mattos & Filhos tomaram de arrendamento a loja do Theatro Gil Vicente, destinada a serviço de café-restaurante.

A loja, pela sua situação é propria para fazer bom negocio e assim succederá se o serviço continuar como nos primeiros dias.

Abre todos os dias.

**Junta d'inspecção**

No quartel militar do 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria n.<sup>o</sup> 3, aquartelado n'esta villa, começaram no dia 29 do mez findo as inspecções aos mancebos recrutados n'este concelho.

O resultado tem sido o seguinte:

Dia 29—Entraram 38. Foram isentos definitivamente 17; temporisados 5; apurados 16.

Dia 30—Entraram 34. Foram isentos definitivamente 10; temporisados 5; apurados 16; 2.<sup>a</sup> reserva 3.

Dia 1—Entraram 31. Foram isentos definitivamente 14; temporisados 4; apurados 15.

Dia 2—Entraram 22. Foram isentos definitivamente 11; temporisados 5; apurados 6.

**Enlace**

Na igreja do Bom Jesus do Monte consorciaram-se ha dias a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Moreira da Silva e o sr. José Pereira da Quinta, nosso presado correligionario e importante commerciante d'esta praça.

Appetecemos aos sympathicos noivos uma perenne lua de mel.

**Ministro da justiça**

De passagem para a casa dos srs. Pereira da Costa, na Barca do Lago, freguezia de Gemezes, do visinho concelho de Espozende, chegou a esta villa, hontem, no comboio expresso ascendente, o sr. conselheiro Campos Henriques, actual ministro da justiça.

Na gare da estação foi s. ex.<sup>a</sup> esperado pelos srs. drs. Martins da Costa e Bernardo de Brito, meretissimos juiz e delegado da comarca, todo o corpo judiciario, dr. José de Castro, administrador do concelho, major Amorim Pessoa, commandante do batalhão de in-

fanteria 3, alguns advogados, escrivão de fazenda, varios ecclesiasticos e outros cavalheiros, diversos empregados, corporação e banda dos bombeiros voluntarios, regedores e povo das aldeias. Uma força de 50 praças, commandada pelo sr. tenente Costa, fazia a guarda d'honra.

Quando o comboio entrou nas agulhas foi queimado fogo de ar e tocaram o hymno nacional a banda dos voluntarios e a banda de Oliveira.

Por mais que o pequeno grupo governamental da terra se esbaltasse para lhe dar a nota de uma manifestação politica, que por tão annunciada, só serviu para afastar quem não queria associar-se a ella, o que é certo é que o acolhimento ao sr. ministro da justiça foi muito respeitoso e cortez, como desejamos ainda os seus adversarios, não só pela alta estatura de que goza o nobre juiz da comarca, em casa de quem s. ex.<sup>a</sup> se hospedara, mas ainda pelo bom nome e conceito d'esta povoação essencialmente hospitalieira.

O sr. ministro deve ter ficado bem impressionado, se não com a revista das suas tropas, ao menos com as bellezas da nossa terra, e em a bizzarria da sua hospedagem e com a correção de todos os barcelenses.

Até casa do sr. dr. Martins da Costa foi o sr. ministro acompanhado, em treus, por todos os cavalheiros que, do Porto, vieram em sua companhia e pelos que o aguardavam na estação.

Depois dos cumprimentos que recebeu, visitou s. ex.<sup>a</sup> a igreja da Collegiada, o tribunal, a Santa Casa da Misericordia e o Asylo do Meadino Dente.

Na camara foi s. ex.<sup>a</sup> recebido pelo presidente, vice-presidente e vereadores, srs. dr. Vieira Ramos, Carlos Paes, Luiz Fereaz, Castello Gonçalves e Manoel A. de Passos.

O sr. presidente agradeceu a honra da visita de s. ex.<sup>a</sup>, apresentou-lhe os seus cumprimentos e aproveitando o ensejo entregou-lhe uma representação pedindo a criação de um circulo escolar em sede n'esta villa, expou-lhe as razões que aboaram o pedido, as quaes já n'este semanario foram largamente expostas.

O sr. ministro prometteu interceder a favor de um pedido, que recorre ao logar ser de toda a justiça.

O sr. presidente agradeceu, certo de que seria atendida pelo governo uma representação, que s. ex.<sup>a</sup> promettia patrocinar e que reconheceu ser justa.

O sr. presidente tambem conversou com o sr. ministro suggerindo-lhe a ideia de se aproveitar os rendimentos da collegiada para ajuda da criação d'um instituto de ensino, em harmonia com as necessidades sociais da epocha. O sr. ministro disse que ao visitar a collegiada lhe fallaram n'isso, mas que era necessario estudar o assumpto e apresentar-lhe uma solução pratica e possivel, o que aguardava para lhe do tanto o apoio.

O nobre juiz da comarca offereceu ao seu illustre hospede um lauto e primoroso banquete, em que se ostentavam a sua rica baixella e magnificos servicos de louça e christal, artistica e belamente dispostos e entrecalados de flores como pela magia de mãos de fadas.

Alem da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José, gentilissima filha dos donos da casa, que tomava logar em uma das cadeiras da meza, os convivas n'este jantar, digno de um principe, eram a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sophia C. Soares Martins que dava a direita ao sr. ministro da justiça, desembargador Carvalho Fontes, visconde de Godim, José de Bessa e Menezes, dr. Theotônio Fonseca e á esquerda os srs. dr. Figueiredo de Faria, dr. José Barros, José Pereira da Costa, Manoel Francisco da Costa e José Ferreira.

O sr. dr. Eduardo Martins da Costa que dava a direita aos srs. Alberto Navarro, conselheiro Sá Carneiro, Francisco de Sousa, dr. Bonifacio, Acacio Coimbra e dr. Augusto Monteiro, e a esquerda os srs. visconde de Francos, dr. Vieira Ramos, major Amorim Pessoa, dr. Ramires e dr. Bernardo de Brito.

Ao *dessert* o nobre juiz da comarca brindou com toda a sinceridade e eloquencia o illustre hospede exaltando-lhe as suas preclaras qualidades de caracter.

O sr. ministro agradeceu em phrase correcta, fazendo uma amavel referencia ao povo d'este importante concelho.

Agradeceu este brinde o presidente da camara, que brindou ao chefe da magistratura portugueza que é tambem seu ornamento e a quem esta comarca devia a collocação aqui do integro juiz dr. Martins da Costa, cujo elogio traça em justas e applaudidas palavras de apreço.

Agradeceu este brinde muito amavelmente o illustre ministro.

Brindaram ainda com calor e fluencia os srs. conselheiro Sá Carneiro, dr. Monteiro, dr. Alberto Navarro, dr. Vieira Ramos, visconde de Francos, Pereira da Costa e outros cavalheiros, fazendo por ultimo um brinde correctissimo o sr. dr. Bernardo de Brito, delegado da comarca.

O *menu* do opparo banquete foi o seguinte:

Potage á la tête du veau  
Foie-gras á la gelée  
Filets de soles á la Ravigote

Côtelletes à la parisienne
Galantine de jambon
Salmis de Caruads à la Crapaudine
Sallade Russe
Tymbales de pigeons
Punch au kirsch
Dindons truffés
Asperges, sauce hollandaise
Dessert
Plum-pudding; Crème au Chantilly
Charlotte russe au chocolat;
Triffes; Glace
Vins
Madeira; Bucellas; Claret; Xerez
Reno; Champagne;
Porto 1834;
Caffè—de la Bénédictine.

Depois do jantar seguiu o sr. ministro acompanhado dos convivas o outros cavalheiros para a Barca do Lago, onde os srs. Pereira da Costa lhe tinham preparado uma festiva e brilhante recepção.

Ao começo do braço de estrada que se dirige á Barca do Lago erguia-se um bom trabalhado arco, luzidamente engalanado e ali grande massa de povo o aguardava e acompanhou até á casa do campo dos estimaveis amigos do sr. ministro.

N'esta mesma estrada, d'onde a onde havia diversos casadotes fartamente illuminados e no local da festa sobre se um grande arraial rico de illuminações artisticamente dispostas e de um grato effeito surpreendente, a que o rio dava todo o realce.

Queimou-se muito fogo e tocaram 3 bandas de musica.

Falhou o espaço para fazer maior pomposidade dos importantes festejos com que a familia Pereira da Costa soube dignamente distinguir o sr. Campos Henriques.

Os diários portuenses que alli tinham reporters especiaes, entre os quaes tivemos a satisfação de ver Marcos Guedes, trarão compte-rendu, no qual todos podem ver o que foram essas festivas a que muito de fugida podemos alludir.

O sr. ministro passa aqui hoje coroa da 12 noite dirigindo-se para o Porto em comboio especial.

Expediente

Pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes por só hoje podermos distribuir o nosso semanario, em razão de uns tra stornos, que faremos todo o possivel para evitar no futuro.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr. as D. Rachel dos Prezes Vieira de Castro e Lemos e D. Alice dos Prazeres Paula dos Santos e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 4—a sr. D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz Valle.

Dia 7—o sr. Alfredo de Castro Pereira.

Acompanhado de sua exm.ª Esposa esteve n'esta villa o sr. D. Luiz de Noronha e Tavora, do Porto.

Acha-se na sua casa d'esta villa com sua illustre familia o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Partiu para a praia da Apulia com sua exm.ª familia o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, distincto medico.

Veio aqui na passada segunda-feira o nosso presado amigo e antigo vereador municipal rev. sr. Padre Antonio José da Silva Rosa, de Cossourado.

Vimos n'esta villa o sr. Visconde de Negrellos.

Tambem aqui vimos o rev. Padre Manoel Esteves, de Vianna do Castello.

Acham-se n'esta villa os srs. major Simões de Carvalho e tenente Figueiras, de Vianna do Castello.

Estive n'esta villa o nosso estimado patrio sr. Antonio Augusto Paes de Mello, muito digno escrivão notario da comarca de Villa Nova de Famalicão.

Acha-se em Barcellos o nosso amigo e patrio sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos.

Sabiu para Ancora com sua exm.ª Esposa o nosso presado subscriptor sr. Arnaldo de Mendanha.

Regressou de Caldellas com sua exm.ª familia o nosso distincto patrio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

ANNUNCIOS

Aviso

A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Terço, d'esta villa, resolveu, em sessão de hontem, suspender o acto eleitoral para formação de nova meza até que pela autoridade competente sejam approvados os novos estatutos, ficando portanto de nenhum effeito o edital que annunciava a eleição para o dia 10 do corrente, e que foi publicado no jornal o «Commercio de Barcellos» de 27 de julho ultimo, sob n.º 647.

Barcellos, 3 de agosto de 1902.

João Rodrigues de Faria.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva—nos autos d'inventario orphanologico por obito de José Alves de Faria, morador que foi na freguezia de Barcellinhos, d'esta comarca, e nos quaes é inventariante a viúva Bernardina Gomes, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado filho, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—José Alves de Faria, solteiro, maior, para por si ou seus bastantes procuradores assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de julho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 17 do proximo mez d'agosto, pelas doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem-se de proceder á arrematação dos predios abaixo declarados, descriptos no inventario de menores a que se procede por obito de José Peixoto do Valle, da freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha

e fallecido nos Estados Unidos do Brazil, no qual é cabeça de casal a viúva Amelia Augusta da Costa Ferreira, moradora na mesma freguezia, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo, os quaes são os seguintes:

Bens allodiaes

Um cortelho de terra lavradia com arvores de vinho, denominado das Lentas, no lugar do Assento, avaliado em reis 90:000.

Outro cortelho de terra lavradia com arvores de vinho, denominado da Peneda, no mesmo lugar, mais ao poente, avaliado em 85:000 reis.

São situados na mesma freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, e entram em praça pelo preço da sua avaliação, mas com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelos respectivos arrematantes, e com a reserva dos fructos pendentes, que serão colhidos pela cabeça de casal.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado, para assistir á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 25 de julho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão, José Claudio Pereira Balthazar

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 do proximo mez d'agosto, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do concelho de familia e accordo do inventariante no inventario entre menores a que se procede por morte de Adelina Gomes Rodrigues, casada, que foi da freguezia de Fornellos, tem de entrar em praça as seguintes propriedades allodiaes:

Na freguezia de Fornellos, lugar da Quintam—a bouça de Lamas de matto e pinheiros, no valor de reis 15:100.

Na mesma freguezia e lugar—a bouça de Lamas, de matto e pinheiros no valor de 140:100 reis.

Na mesma freguezia e lugar, uma casa terrea e junto um pequeno terreno d'horta com videiras no valor de 77:100 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira de Loteiros, de matto com alguns pinheiros, foreira á Camara com 10 reis e laudemio da quarentena, no valor de rs 5:270, ficando a contribuição de registo por titulo oneroso e mais despezas da praça a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores do casal inventariado, incertos ou residentes fóra da comarca nos termos do art. 844 do Código do Processo Civil.

Barcellos, 25 de julho de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Alves Zepherino, casado, que foi da freguezia de Santa Lucrecia de Aguiar, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio a citar João Alves da Silva, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado, assistir aos termos do mesmo inventario e deduzir n'elle o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de julho de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão, João José dos S. Terroso.

CASA. Aluga-se a casa do Padre Antonio Rosa, da rua de São Francisco.

Henri Demesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

CONFEITARIA SALVAÇÃO Prevenção

Tendo apparecido, por ahí, á venda, pasteis á imitação dos que se fabricam

na confeitaria Salvação, o seu proprietario pede a todos os que tiverem bom paladar se dignem fazer o confronto.

Na mesma confeitaria ha todas as quartas-feiras e sabbados frigdeiras preparadas com toda a limpeza.

A confeitaria Salvação, já bem conhecida do publico, não precisa de reclame por ser o seu fabrico de primeira qualidade e muito variado.

Preços fixos Barcellos, 19 de julho de 1902.



Estas estheras, além da sua grande importância em gravuro, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e oficialmente as alcabogas, camaras, arcaes e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabricam em grande escala, cartuchos para marcar a branco, balanças, cartuchos com assignaturas, papéis com arabes e monogrammas, sinetes para laço, sinetes para salta e chumbo, chapas esmalçadas e para bellas, quadros de metal, cartões a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, rino-graphia, etiquetas de metal para congeiras, Anonimé Frère, photographia, etc. Descue-los para os collegas.

VEJA-TE MAIS O QUE É E VENHA E DE QUE CONSTA A CASA DE BOVICIOS DEIS FREIRE-ORAVADOR UNICA NO GENERO Ferragens Unas, metal: pratos, colheres, centros de mesa, flocos, servios de chá, copos e garrafas de leite, o "Sua-Belto em casa", navalhas de barba, tibetanos, castrotes, bengalas, man teigniras, areolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galliceiros, palmatorias, tinteiro de luxo, espelhos, copos de cristal, ferros de passar, perfumarias, pulcrificadores, aparcha, migalhas, escovas, papéis, collietas, etc. etc Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-ORAVADOR=LIGBOA 438 a 461, Rua do Ouro Telephone 943



A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa. Cada tomo 300 reis.

M. Pinheiro Chagas

História de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUGASAU

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatemento.

**Para escripturas e tabelhões** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**1000 envelopes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um **cumho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisáo e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labatam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravas as reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

### TAMANAGH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s uscito o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 45 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franca de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DEARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termómetros, etc.  
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PRC VINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutoir, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla Ha  
 outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagas no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.  
 Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurca, 1.º — Lisboa.